

Campinas, 31 de Março 2008

## BOLETIM ECONÔMICO PUC-CAMPINAS

PROJETO COMÉRCIO EXTERIOR - RESULTADOS PARCIAIS

Economia, Administração e Ciências Contábeis  
a serviço da Região Metropolitana de Campinas

### Boletim de Comércio Exterior da Região Metropolitana de Campinas (RMC) \*

Período: Janeiro e fevereiro de 2008

#### PRINCIPAIS DESTAQUES:

- Nos primeiros dois meses de 2008 a RMC **exportou US\$ 930 milhões e importou US\$ 1,62 bilhão** apresentando um **déficit de aproximadamente US\$ 691 milhões**.
- A **exportação da RMC cresceu 7,8%** enquanto a **importação cresceu 49,5%** em relação a janeiro e fevereiro de 2007. Desta forma, o **déficit comercial da RMC aumentou em 211,8%**, na comparação com o mesmo período do ano anterior.
- A **exportação de bens de capital diminuiu 12%** no período enquanto a **exportação de bens de consumo cresceu 49%** e a **exportação de bens intermediários cresceu 16%**.
- **A exportação para o MERCOSUL aumentou em 40%**.
- A **importação cresceu em todas as categorias**: bens intermediários (insumos e componentes) cresceu 54%, bens de consumo cresceu 76% e bens de capital cresceu 43%.
- Houve **crescimento de 63% na importação proveniente da Ásia**.
- Especificamente, **o município de Campinas** que apresentava **superávit comercial** em janeiro e fevereiro de 2007, de 39 milhões de dólares, **passou a apresentar um déficit de 123 milhões de dólares, neste início de 2008**.
- No período analisado, **a exportação do município de Campinas diminuiu 14%** enquanto sua **importação se expandiu em 64%**. O grande destaque foi o crescimento da importação de bens de consumo não duráveis (93%) e bens de capital (89%).

### 1. COMÉRCIO EXTERIOR DA REGIÃO METROPOLITANA DE CAMPINAS (RMC)

\* Projeto de Extensão: Acompanhamento do Comércio Exterior da RMC sob coordenação do Prof. Adauto R. Ribeiro com a participação dos discentes: Caio Diniz Xavier, Fabiana Ap. Cunha Pereira, Gabriel Schainer, Leonardo Spolidoro, Luciana Darbello e Renato Costa.

O primeiro Boletim de Acompanhamento do Comércio Exterior da RMC em 2008, com dados dos meses de janeiro e fevereiro, confirma a contínua ampliação do déficit comercial com o exterior existente na RMC.

Comparando o primeiro bimestre de 2008 com o mesmo período de 2007 observa-se que a exportação da RMC cresceu apenas 7,8%, enquanto a importação apresentou um aumento expressivo de 49,5%. Desta forma, o déficit comercial se expandiu em 211,8% em relação ao mesmo período de 2007. De um déficit de US\$ 221,6 milhões, no primeiro bimestre de 2007, a região apresenta agora, no primeiro bimestre de 2008, um déficit de US\$ 690,98 milhões (tabela 1).

**Tabela 1. Balança comercial da RMC – janeiro e fevereiro de 2007 e 2008 (milhões US\$ FOB)**

RMC	Jan-fev 2007	Jan-fev 2008	Var (%)
Exportação	862,9	930,38	7,8
Importação	1.088,54	1.621,36	49,5
<b>Saldo</b>	<b>-221,64</b>	<b>-690,98</b>	<b>211,8</b>

Fonte: Elaboração NUPEX-CEA, a partir dos dados do MDIC.

Assim, o ano de 2008 se inicia mantendo a tendência verificada em 2007, de expansão significativa da importação frente a um pequeno crescimento da exportação, com isso o déficit vem se ampliando aceleradamente. Na tabela 2 podemos observar a evolução da exportação e da importação da RMC por município e os respectivos saldos comerciais comparados. A tabela esta ordenada por ordem decrescente de saldo comercial deficitário em 2008.

**Tabela 2. Exportação e importação por município da RMC - janeiro e fevereiro de 2007 e 2008 (milhões US\$ FOB)**

RMC	Exportação			Importação			Saldo	
	Jan-fev. 2007	Jan-fev. 2008	Var. %	Jan-fev. 2007	Jan-fev. 2008	Var. %	Jan-fev. 07	Jan-fev. 08
Jaguariúna	225,30	224,49	-0,4%	332,88	377,91	13,5%	(107,57)	(153,43)
Campinas	238,71	205,67	-13,8%	200,05	328,65	64,3%	38,66	(122,99)
Sumaré	73,51	121,22	64,9%	115,03	236,52	105,6%	(41,52)	(115,30)
Paulínia	67,42	85,06	26,2%	128,56	195,04	51,7%	(61,14)	(109,98)
Hortolândia	12,84	21,10	64,3%	69,30	128,04	84,7%	(56,46)	(106,94)
Vinhedo	35,85	37,67	5,1%	34,41	70,94	106,1%	1,44	(33,27)
Americana	55,14	60,00	8,8%	51,08	77,48	51,7%	4,06	(17,48)
Indaiatuba	63,76	77,80	22,0%	57,97	93,21	60,8%	5,79	(15,40)
Cosmópolis	6,99	5,99	-14,3%	10,23	13,79	34,8%	(3,24)	(7,80)
Monte Mor	12,90	16,66	29,2%	17,07	22,91	34,2%	(4,17)	(6,24)
Santa B. D'Oeste	11,96	8,63	-27,9%	17,41	14,69	-15,6%	(5,44)	(6,06)
Itatiba	9,17	12,79	39,5%	13,79	16,69	21,1%	(4,61)	(3,89)
Holambra	1,34	0,91	-32,2%	1,46	3,14	115,3%	(0,12)	(2,24)
Santo A.de Posse	0,66	2,09	217,2%	2,03	2,50	23,5%	(1,37)	(0,41)
Artur Nogueira	0,35	0,72	105,1%	0,61	0,67	9,8%	(0,25)	0,06
Valinhos	24,19	25,87	6,9%	23,05	25,69	11,5%	1,14	0,18
Pedreira	3,35	2,80	-16,3%	0,53	1,54	189,3%	2,82	1,26
Eng. Coelho	2,52	3,03	20,1%	0,07	0,75	907,3%	2,45	2,27
Nova Odessa	16,91	17,88	5,7%	9,01	11,20	24,3%	7,90	6,68
<b>Total RMC</b>	<b>862,90</b>	<b>930,38</b>	<b>7,8%</b>	<b>1.084,54</b>	<b>1.621,36</b>	<b>49,5%</b>	<b>(221,64)</b>	<b>(690,98)</b>

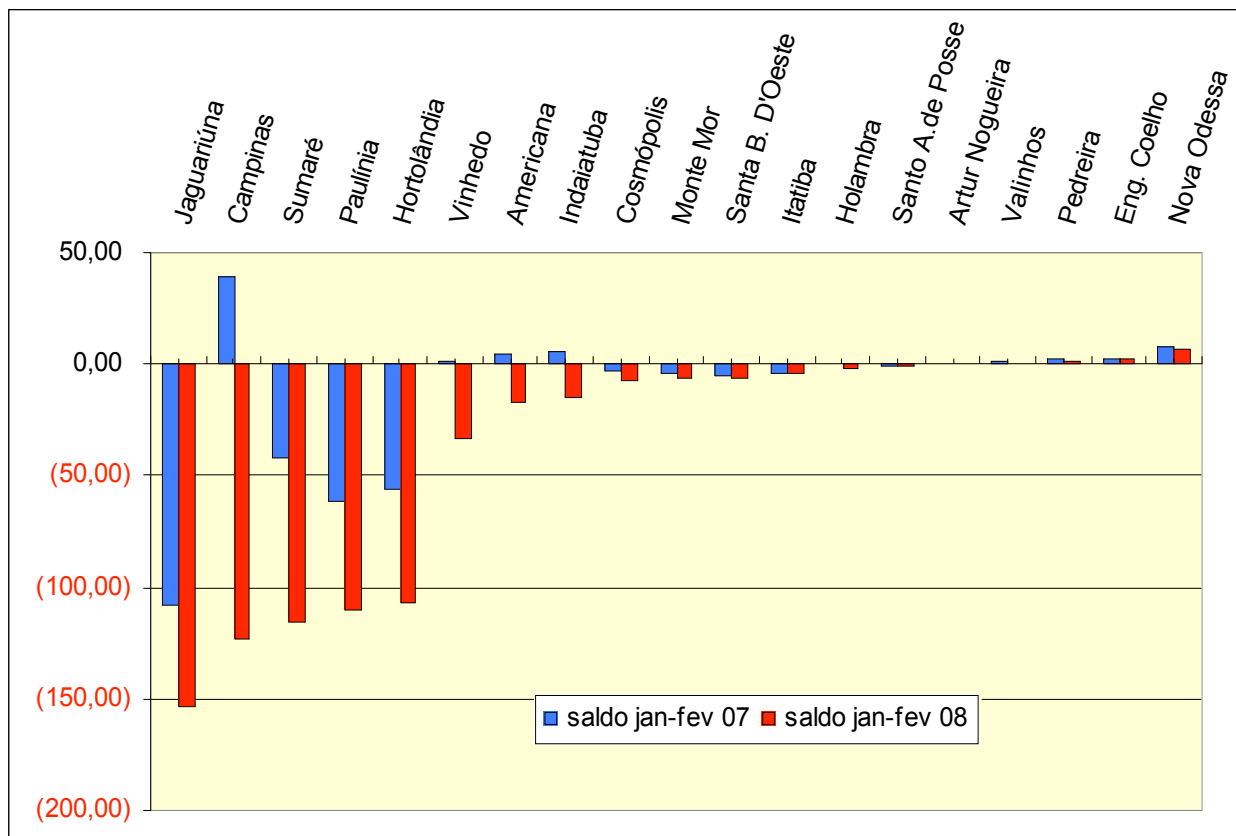
Fonte: Elaboração NUPEX-CEA, a partir dos dados do MDIC.

O pequeno crescimento na exportação da RMC, apenas 7,8%, ocorreu devido ao baixo desempenho exportador de seis dos dezenove municípios da RMC, entre eles os dois maiores exportadores, Jaguariúna e Campinas, no entanto, mesmo com a adversidade imposta pelo câmbio valorizado, alguns municípios apresentaram um expressivo aumento nas suas exportações, como foi o caso de Santo Antônio de Posse, Artur Nogueira, Hortolândia e Sumaré.

Já a importação cresceu em 18 dos 19 municípios da RMC, só não se expandiu em Santa Bárbara D'Oeste. Em especial cabe destacar a expansão da importação de maneira acentuada nos municípios de Engenheiro Coelho, Pedreira, Holambra, Sumaré e Vinhedo (todos apresentaram crescimento acima de 100% para as importações).

A maioria dos municípios da RMC ampliou o déficit comercial já existente ou diminuiu o superávit comercial que apresentava anteriormente. O gráfico abaixo ilustra o saldo comercial com o exterior nos 19 municípios da RMC.

Gráfico 1. Saldo Comercial por município da RMC (milhões US\$ FOB)



Fonte: Elaboração NUPEX-CEA, a partir dos dados do MDIC.

Nele podemos observar: i) o crescimento do déficit na maioria dos municípios da região; ii) a grande concentração deste déficit em cinco municípios (Jaguariúna, Campinas, Sumaré, Paulínia, Hortolândia); iii) o superávit comercial em apenas cinco dos dezenove municípios da RMC (Artur Nogueira, Valinhos, Pedreira, Eng. Coelho e Nova Odessa); iv) o excepcional crescimento do déficit no município de Campinas.

### 1.1. Comércio exterior da RMC em relação ao Estado de São Paulo e ao Brasil

Comparando a exportação e a importação do Brasil e de São Paulo com os dados da RMC constatamos que o Brasil apresenta superávit comercial, embora decrescente quando comparamos com o mesmo período em 2007, e o Estado de São Paulo que apresentava superávit nos dois primeiros meses de 2007, agora já apresenta déficit. Como observado, ambos estão ampliando as importações em um ritmo superior a expansão das exportações. O mesmo ocorre na RMC que viu seu déficit se ampliar de US\$ 222 milhões para os atuais US\$ 691 milhões (tabela 3).

Tabela 3. Exportação e Importação da RMC, do Estado de São Paulo e do Brasil (milhões US\$ FOB)

	Jan-fev 2007			Jan-fev 2008		
	Exp	Imp	Saldo	Exp	Imp	Saldo
<b>Brasil</b>	21.113,37	15.698,81	5.414,57	26.076,80	24.252,14	1.824,66
<b>SP</b>	6.937,35	6.591,74	3,46	8.194,27	9.414,37	(1.220,09)
<b>RMC</b>	862,90	1.084,54	-221,64	930,38	1.621,36	(690,98)

Fonte: Elaboração NUPEX-CEA, a partir dos dados do MDIC.

Em função deste movimento a RMC está diminuindo sua participação relativa no comércio exterior tanto do estado de São Paulo quanto do Brasil (tabela 4).

Tabela 4. Participação da RMC no Comércio Exterior de São Paulo e do Brasil (milhões US\$ FOB)

RMC	Exportação		Importação	
	jan-fev 2007	Jan-fev 2008	jan-fev 2007	jan-fev 2008
% em relação a SP	12,4%	11,4%	16,5%	17,2%
% em relação ao Brasil	4,1%	3,6%	6,9%	6,7%

Fonte: Elaboração NUPEX-CEA, a partir dos dados do MDIC.

A participação da RMC na exportação paulista era de 12,4% e agora está em 11,4%. Na exportação do Brasil a participação da RMC era de 4,1% e agora está em 3,6%. Já com relação à importação, a participação percentual da RMC no total importado pelo estado de São Paulo apresentou um pequeno aumento, destacando a região com um movimento importador mais acentuado que a totalidade do estado de São Paulo.

### 1.2. Comércio exterior da RMC por categoria de bens

O cenário observado por categorias de bens evidencia queda na exportação de bens de capital e crescimento na de bens intermediários e bens de consumo; com a exportação de bens intermediários superando, em valores absolutos, a de bens de capital.

Tabela 5: Exportação da RMC por categoria de bens – janeiro e fevereiro de 2007 e 2008 (milhões US\$ FOB)

Exportação	Jan-fev 2007	Jan-fev 2008	var % (08/07)
Bens de Capital	404,66	356,73	(11,8)
Bens intermediários	368,00	426,25	15,8
Bens de consumo	82,91	123,25	48,7
Bens de consumo duráveis	46,34	70,36	51,8
Bens de consumo não duráveis	36,58	52,89	44,6

Fonte: Elaboração NUPEX-CEA, a partir dos dados do MDIC.

Cabe destacar o forte crescimento da exportação de bens de consumo, o que evidencia a existência de estratégias de cunho exportadoras nas empresas instaladas na RMC apesar das dificuldades impostas pelo cambio valorizado.

Com relação à importação, como era esperado, houve crescimento em todas as categorias analisadas, com destaque para a expansão dos bens intermediários e de consumo.

**Tabela 6: Importação da RMC por categoria de bens – janeiro e fevereiro de 2007 e 2008 (milhões US\$ FOB)**

Importação	Jan-fev 2007	Jan-fev 2008	var % (08/07)
Bens de Capital	549,71	786,30	43,0
Bens Intermediários	483,82	746,03	54,2
Bens de consumo	49,93	87,80	75,8
Bens de consumo duráveis	5,56	14,55	161,7
Bens de consumo não duráveis	44,37	73,26	65,1

Fonte: Elaboração NUPEX-CEA, a partir dos dados do MDIC.

No caso dos bens de consumo duráveis, o percentual de crescimento deve ser relativizado, pois se deu sobre uma base muito modesta, no entanto, já deve servir de alerta para os produtores locais este movimento de abastecimento interno ocasionado por bens de consumo importados.

Já com relação aos bens intermediários o problema para os produtores locais aparenta ser mais grave, o volume de importação e seu valor tem se expandido acentuadamente, evidenciando estratégia de substituição de fornecedores locais por estrangeiros, o que pode comprometer o desempenho econômico dos fornecedores nacionais.

Observa-se ainda que a importação de bens intermediários já está se aproximando, em valor, do total importado de bens de capital, e, pelo movimento ascendente mais vigoroso que tem apresentado, deverá superá-la em um futuro próximo.

Em suma, observamos nos primeiros dois meses do ano que o déficit comercial na região está se ampliando impulsionado por importações mais vigorosas de bens intermediários e de consumo não compensados por uma expansão de exportações na mesma proporção.

A expansão da importação está indicando o aprofundamento de estratégias empresariais de diminuição de custos nas empresas, dado que a valorização da moeda brasileira diminui o preço dos produtos importados, viabilizando a busca por fornecedores externos em todas as categorias de bens; se esta redução de custo permitir à empresa manter competitividade no mercado externo, consegue-se assim, manter ou ampliar exportações, aparentemente poucos setores têm conseguido este feito.

### **1.3. Destinos e origens dos bens no fluxo de comércio exterior da RMC**

Os dados demonstram que nos primeiros dois meses de 2008 o MERCOSUL passou a ser o principal mercado externo da RMC, absorvendo 32% do total exportado pela região. A ALADI (Associação Latino-Americana de Integração) passou a ser o segundo destino consumindo 28% das exportações. Em conjunto recebem cerca de 60% da exportação da RMC.

Destaca-se no período, o crescimento expressivo das exportações para o MERCOSUL (41%) e a queda na exportação para os Estados Unidos (-22%); cabe ressaltar ainda o crescimento nas exportações para a Ásia, União Européia e outros destinos.

Os destinos dos produtos da RMC são apresentados na tabela 7.

Tabela 7: Destino da exportação da RMC por país, região ou bloco de países (milhões US\$ FOB)

Destino da exportação	Jan-fev.2007	% sobre total	Jan-fev. 2008	% sobre total	var %
MERCOSUL	211,07	24,5	297,12	31,9	40,8
ALADI (excluindo o MERCOSUL)*	296,07	34,3	258,31	27,8	(12,8)
Estados Unidos (incluindo Porto Rico)	173,04	20,1	134,68	14,5	(22,2)
União Européia	80,06	9,3	97,32	10,5	21,6
Ásia (excluindo o oriente Médio)	18,38	2,1	36,69	3,9	99,6
Outros	84,28	9,8	106,26	11,4	26,1
Total da RMC	862,90	100,0	930,38	100,0	7,8

Fonte: Elaboração NUPEX-CEA, a partir dos dados do MDIC.

\* Agrega os países: Chile, Bolívia, Peru, Equador, Colômbia, Venezuela, México e Cuba.

Com relação à origem dos produtos que abastecem a RMC, podemos observar, na tabela 8, que o principal fornecedor continua sendo a Ásia (diversos países), de onde são provenientes 53% das importações da RMC, seguida pela União Européia (22%). Observa-se um movimento mais significativo de ampliação das importações provenientes destas duas regiões.

Tabela 8. Origem da importação da RMC por país, região ou bloco (milhões US\$ FOB)

Origem da Importação	Jan-fev. 2007	% sobre total	Jan-fev. 2008	% sobre total	var %
Ásia (excluindo o Oriente Médio)	529,38	48,8	863,69	53,3	63,2
União Européia	232,53	21,4	362,19	22,3	55,8
Estados Unidos (incluindo Porto Rico)	197,46	18,2	223,89	13,8	13,4
ALADI (excluindo o MERCOSUL)	32,94	3,0	37,68	2,3	14,4
MERCOSUL	21,89	2,0	27,27	1,7	24,6
Outros	70,34	6,5	106,65	6,6	51,6
Total da RMC	1.084,54	100,0	1.621,36	100,0	49,5

Fonte: Elaboração NUPEX-CEA, a partir dos dados do MDIC.

## 2. Análise do comércio exterior do MUNICÍPIO de CAMPINAS

Nos primeiros meses de 2008 a importação do município cresceu 64,3% em relação ao mesmo período de 2007 enquanto sua exportação diminuiu em 13,8%. No mesmo período a importação do Estado de São Paulo cresceu 49,5% e a exportação paulista aumentou em 7,8%.

Em função deste movimento o superávit comercial do município que era de cerca de US\$ 38 milhões diminuiu de maneira significativa passando para um déficit de aproximadamente US\$ 123 milhões.

Tabela 9. Balança comercial do estado de São Paulo, da RMC e do município de Campinas – janeiro e fevereiro de 2007 e 2008 (milhões dólares FOB)

	Janeiro - Fevereiro 2007			Janeiro - Fevereiro 2008		
	Exp.	Imp.	Saldo	Exp.	Imp.	Saldo
São Paulo	6.937,35	6.591,74	2.822,63	8.194,27	9.414,37	(1.220,09)
RMC	862,90	1.084,54	(221,64)	930,38	1.621,36	(690,98)
CAMPINAS	238,71	200,05	38,66	205,67	328,65	(122,99)

Fonte: Elaboração NUPEX-CEA, a partir dos dados do MDIC.

A evolução da exportação do município quando comparado com a evolução da exportação paulista e da Região Metropolitana demonstra uma diminuição da participação relativa do município de Campinas nestas outras instâncias. Já a importação apresentou um crescimento maior no município de Campinas do que nas outras instâncias fazendo com que a sua participação relativa aumentasse, como podemos ver na tabela 10, abaixo.

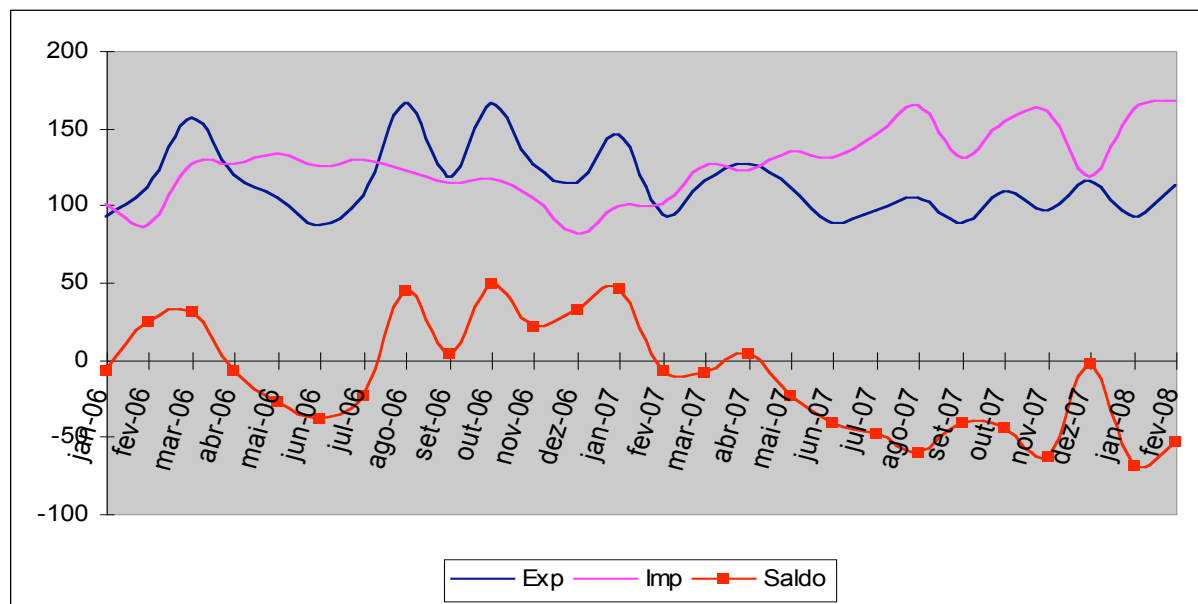
Tabela 10. Participação de Campinas no Comércio Exterior da RMC, de São Paulo e do Brasil (%)

Exportação	% sobre RMC	% sobre SP	% sobre BR
Jan-fev 2007	27,6%	3,4%	1,1%
Jan-fev 2008	22,1%	2,5%	0,8%
Importação	% sobre RMC	% sobre SP	% sobre BR
Jan-fev 2007	18,4%	3,0%	1,3%
Jan-fev 2008	20,2%	3,5%	1,4%

Fonte: Elaboração NUPEX-CEA, a partir dos dados do MDIC.

A evolução recente do fluxo de comércio exterior do município aponta para um aumento do déficit comercial como podemos observar no gráfico abaixo. O gráfico evidencia a estabilização do padrão, a partir de maio de 2007, de déficit comercial recorrente no município.

Gráfico 2. Evolução do saldo de comércio exterior do município de CAMPINAS – Milhões US\$ FOB



Fonte: Elaboração NUPEX-CEA, a partir dos dados do MDIC.

## **2.1. Bens comercializados com o exterior pelo Município de Campinas**

Como observado nos boletins de 2007, no comércio exterior do município de Campinas, ainda predominam os bens de capital como a categoria de bens de maior valor exportado, vindo a seguir os bens intermediários; no entanto, podemos observar uma forte diminuição das exportações de bens de capital enquanto aumentam as exportações das demais categorias de bens (tabela 11).

Tabela 11. Exportação do município de CAMPINAS por categoria de bens - (milhões US\$ FOB)

EXPORTAÇÃO	jan-fev 2007	% sobre total	jan-fev 2008	% sobre total	Var % 08/07
<b>BENS DE CAPITAL</b>	<b>145,19</b>	<b>60,8</b>	<b>86,48</b>	<b>42,1</b>	<b>(40,4)</b>
<b>BENS INTERMEDIARIOS</b>	<b>72,70</b>	<b>30,5</b>	<b>83,32</b>	<b>40,5</b>	<b>14,6</b>
Insumos industriais	12,05	5,1	16,80	8,2	39,4
Peças e acessórios (equip. de transporte)	60,62	25,4	66,41	32,3	9,5
<b>BENS DE CONSUMO</b>	<b>10,94</b>	<b>4,6</b>	<b>13,63</b>	<b>6,6</b>	<b>24,6</b>
Bens de consumo duráveis	7,02	2,9	5,76	2,8	(17,9)
Bens de consumo não duráveis	3,93	1,7	7,87	3,8	100,5
<b>COMBUSTIVEIS E LUBRIFICANTES</b>	<b>0,03</b>	<b>0,0</b>	<b>0,13</b>	<b>0,1</b>	<b>301,9</b>
<b>DEMAIS OPERACOES</b>	<b>9,84</b>	<b>4,1</b>	<b>22,11</b>	<b>10,8</b>	<b>124,6</b>
<b>TOTAL DO PERÍODO</b>	<b>238,71</b>	<b>100,0</b>	<b>205,67</b>	<b>100,0</b>	<b>(13,8)</b>

Fonte: Elaboração NUPEX-CEA, a partir dos dados do MDIC.

Com relação à importação de Campinas evidencia-se ainda mais o movimento, já constatado ao longo do ano passado, de crescimento das importações em todas as categorias de bens, com destaque para o crescimento das importações de bens de capital (89%), o que demonstra que as empresas do município estão expandindo a produção local, portanto, investindo para atenderem a expansão da demanda interna; simultaneamente, a importação de bens de consumo continua crescendo expressivamente, com destaque para os bens de consumo não duráveis cuja importação aumentou em 93% em relação ao mesmo período do ano passado.

Tabela 12. Importação do município de CAMPINAS por categoria de bens – (milhões US\$ FOB)

IMPORTAÇÃO	jan-fev 2007	% sobre total	jan-fev 2008	% sobre total	Var % 2008/2007
<b>BENS DE CAPITAL</b>	<b>103,28</b>	<b>51,6</b>	<b>195,50</b>	<b>59,5</b>	<b>89,3</b>
<b>BENS INTERMEDIARIOS</b>	<b>82,04</b>	<b>41,0</b>	<b>107,10</b>	<b>32,6</b>	<b>30,6</b>
Alimentos/bebidas destinados a indústria	0,58	0,3	0,84	0,3	44,1
Insumos industriais	68,20	34,1	81,39	24,8	19,3
Peças e acessórios (equip. de transporte)	13,25	6,6	24,87	7,6	87,6
<b>BENS DE CONSUMO</b>	<b>14,62</b>	<b>7,3</b>	<b>25,81</b>	<b>7,9</b>	<b>76,5</b>
Bens de consumo duráveis	2,73	1,4	2,91	0,9	6,6
Bens de consumo não duráveis	11,88	5,9	22,89	7,0	92,6
<b>COMBUSTIVEIS E LUBRIFICANTES</b>	<b>0,12</b>	<b>0,1</b>	<b>0,25</b>	<b>0,1</b>	<b>117,5</b>
<b>TOTAL DO PERÍODO</b>	<b>200,05</b>	<b>100,0</b>	<b>328,65</b>	<b>100,0</b>	<b>64,3</b>

Fonte: Elaboração NUPEX-CEA, a partir dos dados do MDIC.

## **2.2. Composição do comércio exterior do município de Campinas por produtos**

O principal produto exportado pelo município são os “terminais portáteis de telefonia celular”, que sozinhos, representam 18% da exportação. No ano passado, neste mesmo período, eles representavam 7,7%. A seguir temos “freios e suas partes” com 9% do total exportado. A exportação se apresenta bastante concentrada em poucos produtos e setores econômicos, basicamente na indústria eletroeletrônica e automobilística.

Os dez principais produtos exportados são responsáveis, em conjunto, por 59% da exportação do município. Cabe destaque para o crescimento do consumo de bordo de aeronaves em Viracopos, registrado como exportação para o município, que cresceu 125% em relação a janeiro e fevereiro de 2007.

Tabela 13. Principais produtos exportados pelo município de CAMPINAS – janeiro e fevereiro de 2007 e 2008 (milhões US\$ FOB)

Principais produtos exportados	Jan-fev. 07	% sobre total	Jan-fev 08	% sobre total	var % 08/07
TERMINAIS PORTÁTEIS DE TELEFONIA CELULAR	18,43	7,7	37,1	18	101,4
CONSUMO DE BORDO - COMBUSTIVEIS E LUBRIF.P/AERONAVES	9,83	4,1	22,1	10,8	124,8
OUTS.FREIOS E PARTES,P/TRATORES/VEÍCS.AUTS.	13,48	5,7	18,53	9	37,5
MOTOR ELETR.CORR.ALTERN.TRIF.75KW<POT<=7500KW	7,06	3	12,36	6	75,0
PNEUS NOVOS PARA AUTOMOVEIS DE PASSAGEIROS	9,74	4,1	8,18	4	(15,9)
APARELHOS P/COZINHAR/AQUECER,DE FERRO,ETC. COMBUSTIV.GAS	6,46	2,7	5,31	2,6	(17,7)
DINAMOS E ALTERNADORES P/MOTOR EXPLOSAO/DIESEL	3,78	1,6	4,85	2,4	28,4
OUTRAS FERRAMENTAS COM MOTOR ELETR.INCORP.	3,34	1,4	4,23	2,1	26,7
OUTS.TURBOALIMENT.DE AR,P<=50KG,P/MOTOR EXPLOSAO/DIESEL	3,09	1,3	4,1	2	32,5
ACUMULADORES ELETR.DE CHUMBO,P/ARRANQUE DE MOTOR PISTAO	0,76	0,3	3,6	1,8	375,7
Total dos 10 principais produtos	75,96	31,83	120,38	58,53	

Fonte: Elaboração NUPEX-CEA, a partir dos dados do MDIC.

Do lado da importação, os dez produtos mais importados perfazem 30% do total; também com grande concentração de itens da indústria eletroeletrônica e automobilística, além de itens da indústria petroquímica e farmacêutica.

Destaca-se o grande crescimento da importação de dispositivos de cristais líquidos (LCD), circuitos impressos e microprocessadores montados para superfícies (SMD).

Tabela 14. Principais produtos importados pelo município de CAMPINAS – janeiro e fevereiro de 2007 e 2008 (milhões de US\$ FOB)

Principais produtos importados	Jan-fev. 07	% sobre total	Jan-fev 08	% sobre total	var % 08/07
DISPOSITIVOS DE CRISTAIS LIQUIDOS (LCD)	4,73	2,4	27,73	8,4	486,0
OUTS.PARTS.P/APARS.D/TELEFONIA/TELEGRAFIA	8,87	4,4	14,36	4,4	61,9
CIRCUITOS IMPR.C/COMP.ELÉTR./ELETR.MONTADOS	2,57	1,3	11,41	3,5	344,8
PARTES DE APARS.DISPOSIT.ELETR.IGNICAO,ETC.P/MOTOR EXPL	6,34	3,2	8,13	2,5	28,3
OUTROS CIRCUITOS INTEGRADOS MONOLÍTICOS	5,7	2,9	8,09	2,5	42,0
MICROPROCESSADORES MONT.P/SUPERF.(SMD)	2,54	1,3	5,97	1,8	135,2
OUTRAS MEMÓRIAS DIGITAIS MONTADAS	4,31	2,2	5,9	1,8	36,7
OUTS.MEDICAM.C/COMP.HETEROCICL.HETEROAT.NITROG.(DOSES)	2,92	1,5	5,28	1,6	81,0
OUTS.POLICARBONATOS EM FORMAS PRIMARIAS	5,99	3	4,91	1,5	(18,0)
PARTES DE MOTORES/GERADORES DE POT<=75KVA	3,29	1,6	4,57	1,4	38,8
Total dos 10 principais produtos	47,26	23,6	96,36	29,3	

Fonte: Elaboração NUPEX-CEA, a partir dos dados do MDIC.

### 2.3. Destino e Origem do Comércio Exterior do município de Campinas

A exportação do município de Campinas está concentrada em três países, por ordem: Estados Unidos, Argentina e Venezuela. Estes países são responsáveis por 51% das exportações realizadas pelas empresas do município. Nota-se, no entanto, que ocorreu uma queda acentuada nas exportações para a Venezuela: nos dois primeiros meses de 2007 foram US\$ 81 milhões e no primeiro bimestre de 2008 foram apenas US\$ 21 milhões, uma diminuição de 74%. Tal queda, no entanto, foi minimizada pela expansão das exportações para a Argentina e para o Chile.

Tabela 15. Principais destinos dos produtos exportados pelo município de CAMPINAS, janeiro e fevereiro de 2007 e 2008 (US\$ FOB)

Principais destinos	Jan-fev 07	% sobre total	jan-fev 08	% sobre total	Var % 08/07
1 ESTADOS UNIDOS	47,38	19,9	42,26	20,6	(10,8)
<b>2 ARGENTINA</b>	<b>26,66</b>	<b>11,2</b>	<b>41,30</b>	<b>20,1</b>	<b>55,0</b>
3 PROVISAO DE NAVIOS E AERONAVES	9,83	4,1	21,99	10,7	123,8
4 VENEZUELA	80,99	33,9	21,24	10,3	(73,8)
5 MEXICO	11,77	4,9	12,25	6,0	4,0
<b>6 CHILE</b>	<b>4,12</b>	<b>1,7</b>	<b>7,89</b>	<b>3,8</b>	<b>91,8</b>
7 ALEMANHA	6,42	2,7	5,52	2,7	(14,1)
8 BELGICA	3,05	1,3	4,07	2,0	33,5
9 RUSSIA	2,59	1,1	3,23	1,6	24,7
10 COLOMBIA	4,77	2,0	2,88	1,4	(39,5)
Total dos 10 destinos	197,55	82,77	162,62	79,07	

Fonte: Elaboração NUPEX-CEA, a partir dos dados do MDIC.

Quanto à origem dos bens importados, observa-se que nos primeiros meses deste ano a Coréia do Sul se manteve como o principal fornecedor de bens para o município, no entanto, a importação da China vem crescendo rapidamente, colocando-a neste início de ano, já como o segundo fornecedor, superando Estados Unidos e Alemanha, tradicionais parceiros comerciais das empresas de Campinas.

O crescimento percentual, comparando janeiro e fevereiro deste ano com igual período do ano passado, torna evidente a expansão da importação chinesa e de Taiwan (vide tabela 16).

Tabela 16. Principais países de origem dos bens importados pelo município de CAMPINAS, janeiro e fevereiro de 2007 e 2008 (US\$ FOB)

Principais origens	Jan-fev 07	% sobre total	jan-fev 08	% sobre total	Var % 08/07
1 COREIA DO SUL	30,68	15,3	58,43	17,8	90,5
<b>2 CHINA</b>	<b>17,11</b>	<b>8,6</b>	<b>55,68</b>	<b>16,9</b>	<b>225,5</b>
3 ESTADOS UNIDOS	46,26	23,1	52,85	16,1	14,3
4 ALEMANHA	25,55	12,8	38,01	11,6	48,8
<b>5 TAIWAN (FORMOSA)</b>	<b>3,46</b>	<b>1,7</b>	<b>18,37</b>	<b>5,6</b>	<b>430,3</b>
6 FRANCA	8,28	4,1	12,80	3,9	54,6
7 JAPAO	7,26	3,6	11,45	3,5	57,6
8 REINO UNIDO	4,40	2,2	7,88	2,4	79,1
9 ARGENTINA	5,62	2,8	7,17	2,2	27,5
10 MEXICO	5,50	2,8	6,19	1,9	12,6
Total das 10 principais origens	154,12	77,0	268,84	81,8	

Fonte: Elaboração NUPEX-CEA, a partir dos dados do MDIC.

Os dados indicam que o processo de expansão das importações está ocorrendo essencialmente na direção de bens intermediários, principalmente componentes eletroeletrônicos, provenientes de países asiáticos. Este movimento contribui para corroborar a tese que as empresas estão expandindo suas importações, aproveitando o longo período de valorização da moeda brasileira pelo qual está passando a economia nacional.